

Rede Social: Seus Impactos na Comunicação

Thaissa Rafaela T. de Brito

Grupo de Pesquisa em Comunicações
e Processamento de Informação – GComPI
Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB
Campina Grande, Brasil
thaissa.rafaela@academico.ifpb.edu.br

David Candeia M. Maia

Grupo de Pesquisa em Comunicações
e Processamento de Informação – GComPI
Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB
Campina Grande, Brasil
david.maia@ifpb.edu.br

Alysson F. Milanez

Departamento de Engenharias e
Tecnologia - DETEC
Universidade Federal Rural do
Semi-Árido - UFERSA
Pau dos Ferros, Brazil
alysson.milanez@ufersa.edu.br

Resumo—A comunicação é definida como um processo social que os seres humanos desenvolveram em seus primórdios. A sociedade está em contínua evolução, os meios utilizados para comunicação também. Neste trabalho, são discutidas as mudanças sociais que acompanharam a criação das novas ferramentas de comunicação a distância. O objetivo central do trabalho é debater sobre os impactos sociais dessas invenções na área da comunicação, focando no fenômeno das redes sociais. Para isto, foram desenvolvidas revisões da literatura e análises de dados que mostraram que atualmente as redes sociais são usadas com as seguintes funções: livre conversação / informação e entretenimento, além de serem capazes de estimular reações no mundo real, sejam elas no campo político, econômico ou cultural. As ferramentas de comunicação identificam épocas e a sua forma de uso transforma as políticas de vida adotadas em períodos históricos através do que é implicado durante o uso desses mecanismos da comunicação.

Index Terms—redes sociais, comunicação, impactos sociais

I. INTRODUÇÃO

As redes sociais são, atualmente, um dos mais importantes meios de comunicação social no mundo, ainda que sejam, historicamente, recentes, seu potencial de interconectividade global transgride os limites das antigas tecnologias da comunicação em níveis elevados, segundo Rocha *et al.* [1]. Dessa forma, sua sistematização de funcionamento impacta diretamente os comportamentos sociais, uma vez que o “ritmo” desses ambientes está se integrando, cada vez mais, na vida humana e regendo a dinâmica tanto nas relações sociais quanto na concepção de tempo e espaço.

Ademais, outras questões, como o funcionamento da absorção e vinculação de informações nessas redes, permeiam a sociedade ao tornar cada indivíduo um usuário e, logo, um sujeito com direito de desfrutar dos recursos oferecidos nas redes, sejam eles: capacidade de gerar ou absorver informações. Pretto e Silveira [2].

Esses tópicos apresentados são importantes para o entendimento acerca dos reais impactos dessa ferramenta de comunicação e como as pessoas, no geral, comportam-se e são influenciadas pelas redes sociais dentro do cenário atual.

Desta forma, os objetivos do presente trabalho são investigar os impactos do uso de redes sociais na comunicação - influenciando, pois, tanto o entretenimento e a absorção de informação - na sociedade atual, qual a faixa etária que mais utiliza este meio de comunicação, por que razão as

redes sociais ganharam destaque em relação a outros meios de comunicação e o tempo médio por dia de utilização das redes. Com estes objetivos em mente, foi realizada uma pesquisa de cunho quantitativo por meio de um questionário online. A pesquisa contou com a participação de 702 pessoas dos mais diversos estados brasileiros. Como resultados, a maioria dos respondentes que utilizam redes sociais estão na faixa etária de 14 a 25 anos (82,6%); os motivos principais de uso de redes sociais são entretenimento (88,3%) e conversação (71%); e a maioria (57,2%) dos participantes usa as redes por de 0 a 6 horas por dia.

O presente trabalho é estruturado como segue: na seção II é apresentada a fundamentação teórica necessária para a compreensão da presente pesquisa; a seção III apresenta a metodologia da pesquisa quantitativa realizada; os resultados e discussões da pesquisa são apresentados na seção IV; por fim, a seção V apresenta as considerações finais e prospectos para trabalhos futuros.

II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, é apresentada a revisão da literatura acerca dos tópicos: redes sociais, dinamismo das informações e comunicação humana nas redes.

A. Redes sociais

Conforme a base do estudo da sociologia, a sociedade humana, naturalmente, depende da interação entre indivíduos, uma vez que, ao longo da vida, essa espécie - inserida nos moldes de sociedade contemporâneos - permeia sazonalmente entre diversos grupos sociais, como: grupo familiar, grupo educativo, grupo profissional e grupo político. A vivência nestes diferentes grupos tem a comunicação como necessidade basal do bem-estar.

Conforme Benakouche [3], um dos conceitos que articula o meio de criação e desenvolvimento das novas tecnologias é o *momentum*: cita a importância de criar uma ferramenta dentro de um contexto que lhe é favorável, pois assim será útil socialmente e ganhará popularidade. Seguindo essa linha, ao passar dos anos, sobretudo com a ascensão da tecnologia científica dentre diferentes épocas, as “modernidades” surgidas assumiram o papel de amparar os anseios, as necessidades, a produção e a própria comunicação dos seres humanos.

De acordo com o Novo Dicionário Aurélio da língua portuguesa [4] rede significa um entrelaçado de fios que formam uma espécie de tecido. Nessa perspectiva, a resposta etimológica sobre o que realmente é uma rede social - quanto a função - baseia-se na ideia de que ela é um aparato que garante as pessoas tecerem organizadamente as linhas (relações) que formam pouco a pouco um tecido - a visão geral de suas interações sociais.

Ademais, sob esse viés, a análise lacônica sobre o funcionamento das redes sociais na sociedade vigente comunga da ideia etimológica ao apresentar estas redes essencialmente como um mundo digital de comunicação. Mundo este que rompe a relação entre espaço e tempo ao tornar o contato instantâneo, remoto e compartilhado de maneira organizada e pontual no interior da plataforma acessada.

Portanto, é pertinente concluir que as redes sociais são apenas ferramentas. Ferramentas em sua essência são neutras, criadas para auxiliar a realização de alguma tarefa, logo, os seus impactos sociais dependem totalmente da conduta de quem as usa, sendo o comportamento do indivíduo nas redes, o agente responsável pela formação dos fenômenos sociais observados na contemporaneidade.

Assim, não se pode ver as redes sociais como o agente causador, benigno ou maligno, da sociedade, apenas é possível vê-la como uma ferramenta que cabe a instrução ao seu uso e executa bem o objetivo que possui. Segundo Akrich e Latour [5] apud Benakouche [3], o destino de fatos e máquinas está nas mãos dos usuários dessas últimas: suas qualidades são portanto a consequência, e não a causa, de uma ação coletiva.

B. Dinamismo das informações

Uma comunicação é estabelecida por meio de componentes básicos: emissor, veiculador, informação e receptor. Estes elementos compõem todas as formas de informação geradas e compartilhadas dentro da sociedade. Sendo assim, é válido afirmar que a comunicação oral é uma forma de estabelecer compartilhamento de informação, assim como o compartilhamento de informações televisionadas ou até - há alguns séculos - datilografadas também o são. Ainda nesta linha, considerando as redes sociais como ferramentas de veiculação, é possível afirmar que estas não possuem poder sobre o tipo de informação veiculada, porém, têm autonomia para dinamizar as características de tal transmissão.

Pode-se então considerar que a “matéria-prima” das redes sociais é a informação, como afirma Rocha *et al.* [1], e, assim, ela é organizada para ser consumida pelos usuários da maneira mais adequada possível. Porém, esta organização, além de estar submetida aos interesses de seus criadores, também é limitada em relação ao nível de controle sob o veiculador que os representantes de tal ferramenta possuem.

Na obra de Pretto e Silveira [2] é discutida a ideia de que as mídias clássicas podiam discernir o fluxo e a qualidade das informações transmitidas em seu meio comunicativo, principalmente por terem controle sobre as informações geradas, uma vez que essas eram projetadas e concretizadas pontualmente em uma dinâmica menos integrada e flexível.

Entretanto, o majoritário meio de comunicação do século atual, as redes digitais, não possui tal previsibilidade. A explicação mais palpável desta realidade está em relação ao nível de integração e flexibilidade das redes, as quais além de possuírem a capacidade de estarem interligadas globalmente em uma rede de acesso “único” - sem restrições espaciais - possibilitam que cada usuário seja um pontual criador de conteúdo.

Dessa forma, a sistematização desse meio de comunicação atual - mais auto-regulável - consequentemente deriva duas fortes características sob o ritmo e o modelo de fluxo de informação contemporâneo. Destoando, assim, de antigas tecnologias da comunicação, sendo a intensa celeridade na propagação das informações como ilação do superabundante número de informações nestas redes.

Debord [6] conclui que a principal diferença entre meios de comunicação clássicos e contemporâneos, responsável, portanto, por essas diferenças de execução, é a mudança de papel massivo da sociedade. Enquanto, nos veículos clássicos a maioria das pessoas apenas consomem e contemplam o “espetáculo” (conjunto das relações sociais mediadas pelas imagens), os veículos atuais possibilitam a integração direta desses, anteriormente espectadores, dentro do espetáculo, criando, pois, o “hiperespetáculo”. No mais, o hiper espetáculo, tem, como característica primordial, o hiperbólico número de informações publicadas nos ambientes virtuais diariamente por diferentes usuários dispersos em várias regiões do planeta.

C. Comunicação humana nas redes

Nesta seção serão desenvolvidos dois assuntos que se relacionam ao comportamento humano nas redes sociais, construindo, portanto, um embasamento teórico para a posterior análise dos resultados coletados em pesquisa.

1) *Instantaneidade*: O momento atual, designado por Bauman [7] como a pós-modernidade, há anos vem consolidando um novo paradigma de comunicação, influenciado, principalmente, pela “fluidez” dos meios digitais. Nessa perspectiva, é válido considerar que as mudanças entre a sociedade atual e gerações passadas, além do impacto geral de seus contextos, são, ainda assim, fortemente influenciadas pelo modelo de comunicação vigente.

De acordo com Bauman [7], a modernidade começa quando o espaço e o tempo são separados da prática da vida e entre si, podendo ser teorizados como categorias distintas e mutuamente independentes da estratégia e da ação; quando deixam de ser, como eram ao longo dos séculos pré-modernos, aspectos entrelaçados e dificilmente distinguíveis da experiência vivida, presos numa estável e aparentemente invulnerável correspondência biunívoca.

Atualmente, a palavra em voga para retratar as interações humanas de troca de informações é a instantaneidade, uma vez que o principal impacto da formação de meios de comunicação digitais - remotos e interligados - é a construção de um novo conceito para definir o tempo, conforme ideias de Bauman [7].

Bauman [7] argumenta que o tempo, em outros séculos, regia a vida da população de forma constante e aparentemente

imperturbável, uma vez que este tempo “natural” ganhava sentido ao ser relacionado com o espaço. Entretanto, a nova ideia sob esse agente é baseada na constante tentativa humana de dominar o tempo ao seu favor, sendo a quebra de sua reciprocidade com o espaço o primeiro passo para tal poderio.

Bauman [7] discute que quando a distância percorrida numa unidade de tempo passou a depender da tecnologia, de meios artificiais de transporte, os limites de velocidade do movimento poderiam, em princípio, ser transgredidos.

Logo, as redes sociais representam fielmente - dentro do século XXI - a quebra dessa relação e também são, muitas vezes, pelo senso popular, “condenadas” pelos impactos que tal ruptura em grande dimensão resulta.

2) *Identidade e comportamento virtual*: Conforme Hall [8], a concepção sobre a identidade individual dos seres humanos variou de acordo com os preceitos de suas épocas. Durante o século XVIII, na Era das Luzes, as primeiras proposições acerca da identidade humana majoritariamente retratavam as pessoas como seres de conduta e racionalidade próprios desde o nascimento, concebendo, portanto, os sujeitos como unificados em sua própria racionalidade.

Entretanto, com a mudança de épocas e, conseqüentemente, sistemática de vida, a concepção sociológica de identidade, do mundo pós-moderno, recaí sobre o âmbito da inconsistência identitária social, posto que, a perspectiva geral é de que a sociedade é influenciada a reproduzir uma série de comportamentos ou condutas múltiplos e padronizados apenas para exposição, sendo, portanto, multifacetada. Esta proposição é descrita por Bauman[7]: “as identidades manifestadas nesse mundo “líquido” são para usar e exibir, não para armazenar e manter”.

Compartilhando da ideia sobre identidade pós moderna Hall [8] cita que a identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam.

Adentrando ainda mais nas proposições, tem-se que tal fragmentação na identidade pós-moderna é um tipo de consequência da aquisição da dinâmica das redes sociais dentro do cotidiano humano. Como cita Correia [9], hoje é questão de sobrevivência estar constantemente plugado. As redes sociais fazem parte do cotidiano do sujeito pós-moderno.

A impossibilidade de ser um sujeito reconhecível socialmente estando fora das redes sociais culmina na integração excessiva desses meios de comunicação dentro da política de vida social e individual humana. As características de uma sociedade dinamizada por esses meios digitais são apontadas por Castells e Cardoso [10] ao conceituar que redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se na rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação. Desta forma, uma estrutura social com base em redes é um sistema aberto altamente dinâmico suscetível de inovação [10].

III. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter quantitativo, o meio de coleta dos dados foi um questionário online¹ que foi disponibilizado nas redes sociais, mas também foi divulgado pessoalmente em algumas cidades da Paraíba: Boqueirão e Pocinhos. O formulário foi construído a fim de apresentar dados mais concretos para a análise geral de como está sendo a relação entre os usuários e suas respectivas redes sociais, buscando informações como: nível de integração da rede na vida do indivíduo, idade inicial de uso, objetivos de uso nas redes sociais.

Todos aqueles entre 5 e 75 anos tinham a oportunidade de responder ao questionário, visto que essas pessoas nasceram após o fim da Segunda Guerra Mundial momento dado por Bauman [7] como o início da “Modernidade Sólida” - época “oposta” e antecessora a contemporânea-. O formulário esteve disponível para respostas durante o mês de Junho de 2020 e contém um total de 5 perguntas relacionadas ao uso das redes sociais.

As perguntas do questionário não eram obrigatórias, gerando, dessa forma, uma variabilidade do número de respostas a cada pergunta.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O total de respondentes desta pesquisa foi de 702 pessoas dos mais diversos estados brasileiros. Em relação a idade dos participantes, tem-se que dentre as 702 pessoas:

- 508 (82,6%) possuem entre 14 e 25 anos;
- 91 (13,0%) possuem entre 25 e 50 anos;
- 24 (3,4%) possuem entre 5 e 13 anos;
- 7 (1,0%) possuem entre 50 e 75 anos;

A Tabela I apresenta um resumo dos principais dados coletados pela pesquisa, exceto as informações referentes à idade em que os questionados tiveram acesso às redes sociais.

Pergunta sobre tipo de ação do usuário	Possui perfil nas redes sociais	Objetivo ao acessar as redes	Rede social mais utilizada	Média em horas de uso diário
Descrição da ação majoritária	Possui	Entretenimento	Instagram	até 6 horas
Número de respostas	698	619	654	390
Porcentagem referente ao total	(99,4%)	(88,3%)	(95,7%)	(57,2%)
Número total de respostas	702	701	684	682

Tabela I

TABELA DE PRINCIPAIS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

Do total de 702 participantes que responderam a primeira pergunta do questionário sobre possuir perfil nas redes sociais, apenas 4 pessoas (0,6%) afirmaram não estarem presentes em nenhuma rede social. Esse resultado demonstra uso das redes sociais nas diferentes faixas etárias consideradas na presente

¹<https://forms.gle/PUs4DT3unXvzaRQE8>

pesquisa. Assim, esse é um indício de que as pessoas têm aderido ao uso das redes sociais independentemente de serem nativos ou migrantes digitais.

Em relação ao objetivo de supostamente navegar em alguma rede social, as 701 respostas, (alternativas de múltipla escolha multi-resposta) apontaram os 3 principais motivos como sendo, além do entretenimento em primeiro lugar: conversação (71% dos entrevistados) e informação (60,9%). Dessa forma, é perceptível que existe um alto número de pessoas usando as redes sociais para se entreter, comunicar e informar (99,4% dos entrevistados).

Em relação às redes sociais mais utilizadas, os entrevistados que responderam (684), com liberdade para indicar mais de uma, apontaram as 3 principais como: o Instagram sendo o mais destacado - exposto na tabela -; mas além dele, tem-se em segundo o WhatsApp (84,35%) e em terceiro o Facebook (41,08% das respostas). Essas informações levam à percepção de que a estrutura das redes sociais mais populares possuem características em comum: área de navegação voltada para interação, com a opção de postar vídeos/fotos e também um ambiente de comunicação entre os indivíduos conectados. Esse modelo organizacional é totalmente voltado para que os usuários fixem conteúdos nas plataformas e se comuniquem a partir delas.

Quanto à quantidade de horas de uso diário das redes, as (682) respostas válidas foram analisadas por meio de uma divisão de grupos: 390 participantes (57,2%) apontaram de 0 a 6 horas de uso diário - informação exposta na tabela -; 220 participantes (32,3%) apontaram de 6 a 12 horas; 56 (8,2%) apontaram uso de 12 a 18 horas; e 16 pessoas (2,3%) apontaram uso acima de 18 horas diárias. Esses dados revelam que cerca de 72 participantes usam suas redes sociais por 12 horas ou mais diariamente. Esse resultado pode ser um sinal de alerta haja vista que tais pessoas estão dispensando mais de metade de seus dias no uso de redes sociais, fator este que pode impactar no tempo dedicado a outras atividades básicas tais como: educação, descanso, higiene pessoal e atividades laborais. A longo prazo, é possível que tal uso intensivo leve ao desenvolvimento de doenças associadas a esforços repetitivos, tais como LER (Lesão por Esforço Repetitivo), agravamentos em problemas oculares, dentre outros.

Por fim, dada essa realidade, foi-se perguntado sobre qual a idade em que os participantes começaram a utilizar redes sociais (idade em que criou o primeiro perfil em alguma rede). As 691 respostas também foram categorizadas em grupos: 79,3% (548) tiveram o primeiro contato com 5 a 13 anos; 18,2% (126) tiveram contato com idades entre 14 a 25 anos; 2,0% (14) das pessoas começaram a participar das redes sociais com idades entre 25 a 50 anos; e 0,4% (03) iniciaram sua trajetória nas redes sociais com 50 a 75 anos. A partir dessas informações, pode-se observar que a maioria dos participantes da pesquisa iniciaram sua participação nas redes sociais ainda na infância, possivelmente por esta faixa etária (5 a 13 anos) ser formada exclusivamente por nativos digitais.

V. CONCLUSÃO

O presente trabalho trouxe evidências acerca dos impactos que as tecnologias da comunicação exercem sobre a sociedade ao apresentar uma concepção teórica sobre a discussão proposta e resultados coletados em campo no ano de 2020.

Além de tentar entender o funcionamento das redes sociais, a pesquisa realizada constatou que todos os aparelhos e tecnologias da informação e comunicação são ferramentas, o seu uso que determinará as consequências benéficas ou maléficas possíveis. Dessa forma, a pesquisa reforça que a maioria dos benefícios e problemas ligados às redes sociais surgem de acordo com a forma de uso das pessoas, posto que usuários diferentes quando expostos em ambientes iguais podem ter condutas de uso semelhantes ou não.

Outro resultado importante relata sobre o uso das redes sociais dentro da perspectiva de avanço tecnológico, evidenciando a agilidade de comunicação do século atual como resultado gerado diretamente pela integração da dinâmica destes ambientes virtuais no cotidiano.

A discussão desenvolvida qualifica essa rapidez como um efeito do rompimento da relação entre tempo e espaço, intensificado pela formação de ambientes digitais. Sendo assim, a facilidade de se relacionar ou realizar determinadas ações nas redes sociais resultaram na migração de procedimentos pertencentes ao mundo real para os ambientes virtuais, fazendo com que esta se torne uma rede elementar para o mantimento do padrão de vida contemporânea.

Como trabalhos futuros, pretende-se realizar uma pesquisa de cunho qualitativo quanto ao impacto das redes sociais no processo de comunicação das pessoas.

REFERÊNCIAS

- [1] A. D. R. Rocha, A. Arlei, C. A. G. Rezende, and J. C. Alves, "Os impactos da informática: implicações sobre os indivíduos e a cultura," *Campinas (SP): Educamp*, 2003.
- [2] N. D. L. Pretto and S. A. d. Silveira, *Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder*. Edufba, 2008.
- [3] T. Benakouche, "Tecnologia é sociedade: contra a noção de impacto tecnológico," *Cadernos de pesquisa*, vol. 17, pp. 1–28, 1999.
- [4] A. de Holanda Ferreira, M. Ferreira, and M. dos Anjos, *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. Editora Positivo, 2004.
- [5] M. Akrich and B. Latour, "Um resumo de um vocabulário conveniente para a semiótica de montagens humanas e não humanas," 1992.
- [6] G. Debord, *Society of the Spectacle*. Bread and Circuses Publishing, 2012.
- [7] Z. Bauman, *Modernidade líquida*. Editora Schwarcz - Companhia das Letras, 2001.
- [8] S. Hall, *A identidade cultural na pós-modernidade*. Lamparina, 2021.
- [9] M. E. d. S. Correia, "A fluidez das identidades na contemporaneidade e as redes sociais," *Communitas*, vol. 1, no. 1, pp. 62–74, 2017.
- [10] M. Castells and G. Cardoso, "A sociedade em rede: do conhecimento à política," *A sociedade em rede: do conhecimento à ação política*, pp. 17–30, 2005.